

Momento de inquietação no mercado

Empresas de home care estão preocupadas com os impactos do novo piso salarial de enfermagem

Por Jussara Maturo — Para o Valor, de São Paulo

06/10/2022 05h03 · Atualizado há um mês



Em 2019, portanto antes da covid-19, o mercado de empresas de serviços de home care cresceu 35%, com receita estimada em R\$ 10,6 bilhões no ano. A avaliação é de expansão ainda maior em função do impacto da pandemia na saúde dos brasileiros. Por isso, o setor aguarda os dados do próximo censo a ser divulgado em novembro pelo Núcleo Nacional de Empresas de Serviços de Atenção Domiciliar (Nead).

A entidade contrata o estudo a cada dois anos, realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). O último censo projetava 830 empresas de home care operando no país em 2019. A efervescência do setor acendeu o interesse da ACG Home Care, que decidiu passar a operar pelo modelo de franquias a partir de 2021.

Fundada em 2000, no Rio Grande do Sul, a ACG Home Care tem sede em Porto Alegre. Segundo Alexandre Pires, um dos três sócios da empresa, a intenção é encerrar 2022 com dez unidades abertas. Atualmente, são oito unidades. Duas com inauguração marcada: uma para outubro, na cidade mineira de Varginha, para atender o sul de Minas Gerais; e em novembro a do Guarujá para atender o litoral sul paulista. As outras seis funcionam no Rio Grande do Sul, com unidades em Porto Alegre, Caxias do Sul, Torres (para o litoral norte gaúcho) e Canoas (para o Vale dos Sinos); além de Santa Catarina, em Blumenau com atendimento ao Vale do Itajaí; e Paraná, em Cascavel, no noroeste paranaense.

Mais duas franquias estão em negociação avançada e a expectativa é de inauguração até o fim do ano, conta Pires. Para 2023, a franqueadora tem meta de abrir outras dez, dobrando o tamanho da rede.

Antes da pandemia, a ACG Home Care atendia 25 pacientes. Hoje, com a entrada em operação das franquias atende 105 pacientes no total, a maioria encaminhada por operadoras de planos de saúde. Em torno de 80%, calcula Pires. Outros 20% são de contratações particulares.

Com a expansão da rede, a empresa prepara o lançamento de mais um serviço: a terceirização da coleta para laboratórios clínicos. No lugar de enviar seus técnicos ou enfermeiros para coleta de material para exames de sangue ou urina de pacientes em atendimento domiciliar, os laboratórios contratam a ACG Home Care, pagando por procedimento realizado. “Isso tende a crescer até por conta do aumento do piso salarial dos profissionais de enfermagem”.

As empresas de serviços de atenção domiciliar de saúde ou home care têm perfil técnico, por dependerem de equipes profissionais multidisciplinares. São técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, entre outros especialistas. A atuação dessas empresas é regulamentada tecnicamente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) desde 2006, afirma Leonardo Salgado, presidente do Nead e da Assiste Vida, da Bahia.

Negócios classificados de “cuidadores” não são enquadrados como home care e, por isso, não têm cobertura dos planos de saúde.

A regulamentação da Anvisa estabelece uma série de requisitos para reconhecer a empresa como de atenção domiciliar, seja de baixa, média ou alta complexidade, explica Salgado. Ele cita como exemplo de alta complexidade um paciente com uma doença como a esclerose lateral amiotrófica, que tira a capacidade de a pessoa movimentar os músculos até perder a condição respiratória.

“Esses pacientes acabam sendo entubados para respirar por aparelhos e tendo que viver por anos em uma UTI por causa do respirador. Esse paciente pode viver em casa. As empresas de home care fornecem o respirador e a infraestrutura de suporte necessário ao paciente. Isso é internação domiciliar. A alternativa a esse paciente seria estar internado em algum hospital”, diz Salgado.

Um atendimento de baixa complexidade em home care pode envolver, por exemplo, um paciente com fratura de fêmur que passou por cirurgia, mas terá que se submeter a processo de reabilitação com passagens diárias em fisioterapia. “Um idoso nessa condição e com dificuldade de locomoção faria a reabilitação em casa”, destaca o presidente do Nead.

Ele acrescenta ainda que a despeito da regulamentação pela Anvisa, a atividade não consta do rol de procedimentos regulamentados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). “A ANS reconhece que o serviço de home care pode substituir a internação hospitalar, mas não é obrigatório ao plano oferecer esse serviço. Desse modo, fica a critério da operadora de plano de saúde liberar, ou não, o atendimento de home care para o paciente”, afirma Salgado.

O paciente não solicita o atendimento ou internação domiciliar. Cabe ao médico fazer a avaliação clínica e encaminhar a solicitação à operadora do plano de saúde, comenta Pires, da ACG Home Care.

“Como a internação domiciliar costuma ser mais barata que a hospitalar, quando os pacientes têm indicação técnica, habitualmente, as operadoras autorizam”, aponta Salgado.

Se o home care entrasse para o rol dos procedimentos obrigatórios da ANS, os pacientes cobertos por planos de saúde poderiam escolher a empresa de home care credenciada com a qual gostariam de trabalhar, como fazem com médicos, hospitais e laboratórios, diz Salgado.

No momento, a preocupação é com a alta de custos de mão-de-obra decorrente do aumento do piso salarial de enfermagem, assegura ele. Na visão da entidade, se mantido o aumento no patamar aprovado, o impacto financeiro será “gigante” no setor e poderá afetar o modelo atual de operação das empresas. “É um momento desafiador, com o setor de atenção domiciliar em ebulição, pensando em alternativas. Mas como em toda crise você pode sair com um modelo novo que vai determinar o caminho ou manter o modelo atual com nova precificação.

Pelo censo de 2019, o setor empregava 105.769 profissionais da saúde no Brasil, dos quais 60 mil da área de enfermagem. Por ora, o novo piso salarial está suspenso por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que deu prazo de 60 dias para que sejam analisados os impactos financeiros.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Maleta de ferramentas vira febre em Porto Alegre após ser anunciada por menos de R\$200,00

MALETA HESTAN

Saiba mais

LINK PATROCINADO

Aproveite as melhores condições para sair de carro novo

BLACK FEIRÃO WEBMOTORS

LINK PATROCINADO

Loja de Porto Alegre faz liquidação em conjunto de toalhas

LIQUIDAÇÃO